

O BATISMO BÍBLICO

Pr. Gilberto Stefano

Igreja Batista de Gália,
Av. São José, n. 156,
Gália, São Paulo, CEP 17.450.000

INTRODUÇÃO

Este estudo visa esclarecer a questão do batismo em todos os seus termos. Busca primeiramente esclarecer o que é o batismo bíblico. Depois enfoca o batismo bíblico e o que os batistas ensinam sobre o mesmo; E finalmente esclarece porque os batistas não aceitam o batismo da maioria das denominações católicas e protestantes.

O BATISMO BÍBLICO

O primeiro batismo de que se tem notícia no Novo Testamento é o praticado por João, o batista. Este batismo foi chamado de o batismo do arrependimento pelo apóstolo Paulo. Por ele passou todos os apóstolos de Jesus. Jesus foi batizado por João, mas o batismo de Jesus tem um desígnio totalmente diferente do administrado por João aos pecadores confessos. Finalmente temos o batismo administrado pela Igreja de Jesus, primeiramente pelos apóstolos antes de sua morte, depois, pela Igreja organizada de Jerusalém.

O BATISMO DE JOÃO AOS PECADORES CONFESSOS

Esse batismo era por imersão (veremos mais adiante um estudo específico sobre o significado da palavra). Seu desígnio era totalmente diferente do administrado pela Igreja. Simbolizava que Jesus iria morrer, iria ser sepultado e iria ressuscitar dentre os mortos. Era uma crença “Naquele que há de vir”, como dizia o próprio João. João podia administrá-lo porque como ele confirmou, e não negou: “aquele que me mandou batizar”, referindo-se ao próprio Deus, dera-lhe tal autoridade. Importante lembrar que João só batizava pecadores confessos, ou seja, pessoas que estavam conscientes de que eram pecadores.

Grande número de pessoas participaram desse batismo administrado por João. Inclusive os doze apóstolos do Senhor Jesus. Foi um ministério tão grande que muitos anos depois Paulo encontrou alguns de seus discípulos na longínqua cidade de Éfeso. Apolo, grande pregador e cooperador de Paulo, foi um de seus discípulos. Este batismo terminou quando João foi encerrado na prisão, coincidindo com o início do ministério de Jesus. Aquele que havia de vir chegou, e por isso, não necessitavam mais ser batizados para aquele fim. Quando Jesus iniciou seu ministério João foi preso, e da prisão foi decapitado. Findou-se assim o batismo de João aos pecadores confessos.

O BATISMO DE JOÃO A JESUS

O batismo de Jesus também foi por imersão. Seu desígnio também era diferente do administrado por João aos pecadores confessos e dos administrado pela Igreja aos crentes arrependidos. Simbolizava que Ele daria sua vida nossos pecados, seria sepultado e depois ressuscitaria em Glória. Não era uma crença, era o cumprimento da vontade do Pai, ou como o próprio Senhor Jesus disse: “Para que se cumpra toda a justiça”. Nesta passagem vemos a importância da pessoa que administra o batismo, pois, o Senhor Jesus podia ter batizado a si próprio, mas não o fez. Andou mais de cem quilômetros e foi até onde João estava batizando, e lá, recebeu o batismo da pessoa que o próprio Deus tinha ordenado para o ato.

O BATISMO ADMINISTRADO PELA IGREJA PRIMITIVA

Esse batismo também foi por imersão. Seu desígnio inaugurava um propósito todo novo. Simbolizava que Jesus morreu pelos nossos pecados, que foi sepultado e que ressuscitou dentre os mortos. Só era batizado aquele que tinha feito profissão sincera de sua fé no Senhor Jesus. Nunca, em momento algum, temos a notícia de que pelo menos um dos batizados pela igreja fosse pessoas não convertidas, ou forçadas para o ato, ou qualquer recém-nascido. Consideremos o que disse Filipe para o Eunuco: “Você pode ser batizado, se creres de todo o seu coração”; e após a pregação de Pedro em Atos 2 vemos a Bíblia esclarecendo que “foram batizados todos os que voluntariamente...”, portanto, eram batizados após terem a certeza de salvação e de livre e espontânea vontade. Também não era qualquer um que podia batizar. Não vemos dizer que os membros excluídos batizaram alguém, que também os facciosos batizaram alguém e fosse aceito, e não há nenhuma menção de que alguém tenha sido batizada por si mesma. Do membro excluído a Bíblia ensina a se afastar dele, e do faccioso a evitá-lo. Assim temos que A IGREJA ESTAVA COM A ORDENANÇA DO BATISMO, e só podia realizar o batismo ou um pastor ou um membro que estivesse em plena comunhão com a igreja biblicamente correta.

O SIGNIFICADO DA PALAVRA BATISMO

Tenho visto muitas definições sobre o significado da palavra batismo. Alguns dicionários da língua portuguesa chegam ao absurdo de dizerem que a palavra significa “dar nome a alguém”. Esse absurdo é um reflexo de como a nossa sociedade chamada de “cristã” está tão errada e sendo conduzida ao erro em respeito ao significado desta palavra. Abaixo daremos várias opiniões a respeito do significado da palavra “batismo”. São opiniões de pastores e bispos de diversas igrejas, e também a opinião de algumas autoridades da língua grega, língua esta de onde originou-se a palavra batismo.

O trecho a ser inserido aqui foi tirado do livro Manual das Igrejas Batistas de Edward T. Hiscox, editado pela IBR, em Abril de 1966, a partir da página 78. Fique distintamente entendido, contudo, que todos os nomes abaixo, são pedo-batistas, ou seja, praticam o batismo infantil:

A palavra batizar, propriamente falando, é um termo grego (baptizo), adaptado para o idioma português por uma alteração em sua terminação. É o termo sempre empregado por Cristo e seus apóstolos para expressar e definir a ordenança. Que significa tal vocábulo, segundo originalmente usado? Que é que dizem os eruditos do grego? Como é que os léxicos gregos definem esse vocábulo?

Scapula diz: “Mergulhar, imergir, como fazemos com qualquer coisa com o propósito de tingi-la;”

Schleusner diz: “Significa, propriamente mergulhar, imergir, imergir em água.”

Parkhurst diz: “Mergulhar, imergir, ou meter em água.”

Stevens diz: “Imergir, submergir ou sepultar em água.”

Robinson diz: “Imergir, afundar.” ...

O professor Moses Stuart, um dos de maior capacidade da América do Norte, declarou: “Batismo significa mergulhar, meter ou imergir em qualquer líquido. Todos os lexicógrafos e críticos de qualquer nomeada concordam sobre isso.”

Stourdza, o erudito e diplomata russo, diz: “A Igreja Ocidental, portanto, desviou-se do exemplo de Jesus Cristo, obliterou inteiramente a sublimidade do sinal externo. Batismo e Imersão são idênticos. Batismo por aspersão é a mesma coisa como se alguém dissesse imersão por aspersão, ou qualquer outro absurdo da mesma natureza.”

O Deão Stanley, erudito e historiador da Igreja Oriental, afirma: “A prática da Igreja Oriental, e o significado do vocábulo, não dão motivo suficiente para qualquer duvida de que a forma original do batismo era imersão completa nas profundas águas batismais. “ Hist. da Igreja Oriental, pg. 34.

Martinho Lutero, o fundador da Igreja Luterana, disse: “O termo batismo é grego; em latim pode ser traduzido por Mersio, uma vez que imergimos qualquer coisa em água, para que o todo seja coberto pela água”. Works, V. I, pg. 77, 1582.

Melancthon, o mais erudito e hábil colaborador de Lutero, escreveu: “Batismo é imersão em água”. Works, V.I pg. 71, 1582.

John Wesley, fundador da Igreja Metodista, diz: “Sepultados com Ele, alude à maneira antiga de batizar por imersão”. Nota sobre Rom. 6,4;

João Calvino, fundador do presbiterianismo, escreveu: “Pelas palavras de João 3,23; pode-se inferir que o batismo era administrado por João e por Cristo, mediante mergulho do corpo inteiro sob a água.” Com sobre João 3,23;

Cave, em sua notável obra sobre as Antigüidades Cristãs, diz: “A pessoa a ser batizada era inteiramente imersa, ou posta debaixo da água.” Prim. Christ. P.I. Cap. X, pg. 320.

Grotius, a quem seu biógrafo chama um dos nomes mais ilustres da literatura, da política e da teologia, diz: “Que o batismo era realizado por imersão, e não por derramamento, se entende pelo próprio sentido da palavra, como também pelos lugares escolhidos para administração do rito.” Anot. sobre Mat. 3,6; e João 3,23;

Adam Clarck, o grande comentarista metodista, declara: “Fazendo alusão às imersões praticadas no caso de adultos, nas quais pessoas pareciam ser sepultadas sob a água, como Cristo foi sepultado no coração da terra.” Com. sobre Col. 2,12;

O Bispo Bossuet, o célebre bispo Católico francês, orador e conselheiro de estado, afirma: “Batizar significa afundar, conforme admitido por todo o mundo. “

Assim, de acordo com tantos testemunhos, e todos de indivíduos não batistas e que praticam o batismo infantil, e com exceção dos católicos orientais, todos praticantes do batismo por aspersion ou derramamento, fica mais que claro que a posição dos batistas a respeito do uso e interpretação da palavra batismo, além de bíblica é incontestável, mesmo aos fundadores e seguidores do batismo por aspersion ou afusão.

Em seu livro O Batismo Estranho e os Batistas, pg. 26-27 o autor W. M. Nevins, cita um caso ocorrido com o Dr. John T. Cristian, quando este escreveu aos principais eruditos gregos da América e da Inglaterra, fazendo-lhes a seguinte pergunta: “Há qualquer léxico (dicionário) grego-ínglês que defina a palavra baptizo por aspergir ou derramar?”

Respostas Americanas:

“Não há nenhum léxico grego-ínglês que de aspergir ou derramar como um dos sentidos da palavra grega baptizo”

Prof. H. W. Humphreys, Universidade Vanderbilt

“Não há nenhum léxico grego-ínglês padrão de que aspergir quer dizer derramar como um dos significados da palavra grega baptizo”.

Prof. Dodge, Universidade de Michigan

Respostas Inglesas:

“A palavra baptizo quer dizer afundar, ou mergulhar na água, não respingar. Não sei de nenhum léxico que de respingar por batizar”.

Prof. H. Kinatton, D.D. Universidade de Durhan

“Não sei de qualquer léxico grego-ínglês que dê o significado de respingar ou derramar. Se alguém o fizer, eu diria que se enganou”.

Prof. G. E. Mamdin, Universidade de Londres

“Não sei se há qualquer léxico autorizado grego-ínglês que faz a palavra significar respingar ou derramar. Apenas posso dizer que semelhante palavra nunca pertence a baptizo no grego clássico.”

Prof. R. C. Jebb, Universidade de Cambridge.

A conclusão que chegaram os homens acima mencionados é a mesma conclusão das grandes universidades, tanto dos Estados Unidos quanto da Inglaterra. Portanto, não fica dúvida nenhuma sobre o verdadeiro significado da palavra baptizo na Bíblia, o qual quer dizer uma só coisa: “Mergulho ou imersão”. Em suma batizar significa mergulhar totalmente o candidato na água.

O MODO PELO QUAL ERA ADMINISTRADO O BATISMO

Comumente, hoje existe pelo menos três formas de batismo. A mais usada é a aspersão, a qual é usada nas igrejas Católicas Romanas, Presbiterianas, Luteranas, Metodistas, Congregacionais, entre outras. Depois vem pela afusão, ou derramamento, sendo que algumas igrejas protestantes praticam essa forma. E depois, o batismo por imersão, bandeira pela qual os batistas foram perseguidos e de onde vem o seu nome denominacional “batista”, dado justamente pelos seus opositores. A pergunta de muitos é: Qual é o modo certo de se batizar? Por que os outros jeitos não valem?

Ora, não fica dúvidas para qualquer leitor simples das escrituras que o modo correto é a imersão. Já vimos que o significado é esse, ou seja, o mergulho do indivíduo crente sob a água. Abaixo daremos alguns trechos bíblicos sobre a clareza dessa afirmação:

O Batismo de Jesus

O batismo de Jesus no rio Jordão é assim descrito: “Batizado Jesus, saiu logo da água” (Mat. 3,16). E novamente é registrado que Jesus “por João foi batizado no rio Jordão” (Mar 1,9). Certamente ele não desceria ao Jordão para que O aspergissem com água. Foi batizado no Jordão, e não com o Jordão. Além disso, foi batizado, ou seja, imerso, e não “rantizado” isto é, aspergido. A frase bíblica é muito clara nesse assunto: “saiu logo da água”, e se saiu é por que estava dentro, e se estava dentro é porque havia a necessidade de estar dentro da água para receber o batismo do modo certo, ou seja, mergulhar o candidato na água. Fosse o batismo por aspersão ou afusão não havia a necessidade nem de Jesus (o candidato) nem de João batista (o administrante) estarem dentro da água. Seria muito mais simples batizá-lo fora de um rio.

O Bispo Taylor diz: “O costume das Igrejas antigas não era a aspersão e sim imersão, de conformidade com o sentido do termo nos mandamentos e no exemplo de nosso Bendito Salvador. Comentário de Mateus 3,16;

MacKnight afirma: “Cristo submeteu-se a ser batizado, isto é, a ser sepultado sob a água, e a ser novamente levantado da mesma, como emblema de sua futura morte e ressurreição”. Comentário da Epistola aos Romanos 6,14;

Muita Água Necessária

Está escrito que “João estava também batizando em Enom, perto de Salim, porque havia ali muitas águas” (João 3,24;). Por que haveria necessidade de tanta água, a não ser para mergulhar ou sepultar os candidatos no ato do batismo?

João Calvino, o grande teólogo, erudito e comentador, reputado por Scaliger como o homem mais erudito da Europa (o autor não concorda com estas qualificações mencionadas a pessoa de Calvino), escreveu: “Pelas palavras de João (cap. 3,23) pode-se inferir que o batismo era administrado por João e por Cristo, mediante mergulho do corpo inteiro sob a água.”

Poole diz: “É evidente que tanto Cristo como João batizavam emergindo todo o corpo na água, pois do contrário não teriam tido a necessidade de buscar lugares onde houvesse abundância de água.”

Filipe e Eunuco

“Ambos desceram à água, e Filipe batizou a Eunuco. Quando saíram da água, o Espírito do Senhor arrebatou a Filipe” (Atos 8,38-39). Por que descer à água, ambos, ou mesmo um deles, senão para o ato de imersão?

Se o batismo pudesse ser administrado por aspersão, por que não pegaram um pouco de água de sua própria botija, pois, como alguém como o Mordomo-Mor de uma rainha iria viajar sem

um pouco de água para beber? Acontece que num copo ou numa botija não dá para mergulhar o corpo de uma pessoa.

OBJEÇÕES A ESSA PRÁTICA

Os administrantes do batismo por aspersão tem feito muitas objeções a essa prática bíblica, e portanto a única, de se batizar. Daremos algumas mais usadas.

Dizem que no Jordão não havia água o suficiente para mergulhar:

O Jordão é um rio com mais de 260 Km de comprimento. A Bíblia diz que sua largura e profundidade eram tantas que foi preciso Josué fazer com que as águas se tornassem num montão para que pudessem passar a seco. Js 3,6; O mesmo se deu com Elias e Eliseu. II. Re 2,8 e 14; Caso não tivesse água o suficiente como dizem, porque então ter que fazer as águas secarem? E ainda temos o caso de Naamã, o qual foi curado da lepra quando mergulhou sete vezes neste rio. Não há dúvida que essa é uma objeção sem fundamento e nitidamente de má intenção.

Onde foram batizadas as três mil almas de Atos 2?

Os que afirmam isso desconhecem que em Jerusalém tinham fontes de água como a de Betesda e a de Siloé. A de Betesda era tão grande que dezenas de pessoas ficavam em sua beira para receber a obscura cura de João 5. E o tanque de Siloé era um reservatório de dezoito metros de comprimento por seis de largura e 6 de profundidade. Será que um tanque assim não daria para batizar as pessoas? Sem contar os rios que passavam perto dessa cidade. Eu mesmo, quando batizado, fui levado a uma distancia de 11 Km para receber o batismo por imersão, já que em nossa igreja não tinha batistério. Se Jesus andou uma distancia de mais de cem quilômetros para receber o seu batismo, porque nós, reles pecadores, não podemos fazer o mesmo. Mais o que realmente importa é que a Bíblia diz que eles foram imergidos e não aspergidos.

Dizem que o Batismo para ser realmente Bíblico deveria ser efetuado no rio Jordão:

(A Semente, publicação quadrimestral da Igreja Presbiteriana Independente, pg. 20)

Essa é outra pergunta que desafia o bom senso. Aliás, é capciosa. Jesus não foi batizado com o Jordão é sim, no Jordão. Além disso, o batismo de Jesus no Jordão não é o único exemplo de batismo na Bíblia. Temos por exemplo o batismo do Eunuco, o qual, certamente foi realizado em algum ponto que liga Jerusalém a Gaza, e por lá não passa o Jordão, e nem por isso o Eunuco deixou de ser batizado. Temos o caso do batismo de Lídia, a qual morava em Filipos, e em Filipos não passa o rio Jordão. Sem contar os inúmeros casos da Bíblia onde as pessoas foram imergidas sem ter sido no Jordão. Não é o lugar que conta e sim a suficiência da água (João!ão 3,24;). Essa suficiência deve ser o bastante para que o candidato possa mostrar ao mundo que Jesus morreu e foi sepultado e ressuscitou no terceiro dia.

E os lugares que não tem água como nos desertos e terra de seca?

É uma pergunta pelo menos mais interessante. Também não vemos malícia nela, apenas curiosidade. Nos lugares desertos não há muitos moradores. Onde há muitos moradores sempre existem cisternas e poços para que o local fique abastecido e as pessoas possam sobreviver. Além da sobrevivência eu não tenho notícia de um lugar que as pessoas nunca tomam banho, e se tomam banho há de se ter uma firmeza bíblica para se guardar um mínimo possível para que se efetue o batismo. Nossos missionários nestes lugares distantes sempre conseguem de alguma forma batizar seus candidatos, e até hoje, nunca foi um problema ao ponto de terem que começar a batizar por aspersão ou derramamento.

Como batizar os moribundos em seu leito de morte por imersão?

Não podemos mudar a forma do batismo só porque nosso candidato está a beira da morte. Devemos lembrar que a água do batismo não está na frente do sangue de Jesus e sim o sangue de Jesus é o que lava pecados. O batismo é somente um quadro do evangelho, e não um quesito pelo qual nós alcançamos a salvação. Caso o candidato esteja em condições de se batizar que o faça

sem reclame. Caso não tenha tempo ou condições para isso, seja ele como o ladrão da cruz, e esteja com Cristo sem o ato do batismo. Não devemos ficar aborrecidos ou preocupados por ele ter morrido sem ser batizado. Foi a vontade de Deus que assim se sucedesse. O que não pode é mudar a Bíblia e batizar por aspensão, esse sim é um grave erro.

Sendo o batismo apenas um quadro do evangelho, não tem problema que ele seja por aspensão ou derramamento.

Praticar formas de batismo impróprias usando esta desculpa é uma desconsideração para com a Bíblia, e por isso, uma desconsideração para com os mandamentos de Deus. Devemos lembrar que o batismo de João era só um quadro representativo também. Nem por isso deixou de ser realizado da forma certa. O batismo de Jesus também era um símbolo, mas nosso Salvador fez questão de ser mergulhado por João. O batismo da igreja primitiva era uma ordenação simbólica de Jesus aos seus discípulos, entretanto, não temos um único relato de que alguém tenha efetuado uma mudança em sua forma original, ou seja, mergulhar o candidato na água.

Na verdade, essa desculpa de que “não tem problema”, é uma desculpa original dos que preferem sua própria versão à versão de Deus. Foi pensando assim que Eva comeu da árvore proibida. Seu filho Caim achava que o jeito certo de se fazer sacrifício não era dos mais limpos. Resolveu mudar. Trouxe a Deus uma oferta sem sangue, e por isso foi rejeitado pelo Senhor. O mesmo pensamento irresponsável levou o rei Saul a fazer um sacrifício que não lhe era permitido, e naquele dia ele perdeu seu reino e o apoio de quem tanto o ajudara.

Não podemos nos esquecer da admoestação que Moisés recebeu do Senhor antes de fazer o Tabernáculo: “Faze tudo conforme o modelo que no monte se te mostrou”. (Hebreus 8,5;). O que Moisés iria construir era apenas objetos e coisas materiais. Coisas que para muitos não tinha o menor valor ou importância. Mas para Deus tinha muita importância. Era tão grande o valor de se fazer o jeito certo que ele deteve Moisés quarenta dias e quarenta noites explicando detalhadamente como ele queria. Certamente Moisés não teve por coisa pouca essa orientação de Deus. Por isso lemos nas escrituras: “Assim se acabou a obra do Tabernáculo... e os filhos de Israel fizeram conforme com tudo que o Senhor ordenara a Moisés”.

Essas objeções são levantadas por igrejas ou indivíduos a elas ligados que praticam um modo incorreto de se batizar. Geralmente batizam por aspensão ou por derramamento. Lendo um Manual de Estudos Dominicais da Igreja Presbiteriana Independente do Brasil, chamado de “A Semente”, II. Semestre de 1984, encontrei a seguinte citação a respeito do pensamento deles sobre o Modo de Batizar:

“Há muitas pessoas que fazem enormes discussões sobre a forma de se batizar, se por aspensão ou imersão. A Bíblia simplesmente omite esta preocupação...” pg. 20

Pelo que já estudamos no capítulo anterior a Bíblia não omite a forma pelo qual o candidato deve ser batizado. A própria palavra baptizo já quer dizer “mergulhado ou imergido”. No mesmo manual e na mesma página ele discute o assunto dizendo:

“Documentos antigos do primeiro e segundo século da Igreja apresentam as duas formas como corretas, parecendo terem optado definitivamente pelo batismo por aspensão por considerarem-no, quem sabe uma cerimonia mais simples”.

Aqui há dois erros. O primeiro de não citar as fontes pela qual ele defende a sua tese. Segundo pelas inverdades relatadas, pois, o batismo por aspensão foi conhecido pela primeira vez no século terceiro, por um homem chamado Novaciano*, o qual, depois de conscientizar de seu erro, batizou-se por imersão negando sua prática anterior. O batismo por aspensão só apareceu como regra definitiva nas igrejas no século treze**, e não nas igrejas verdadeiras, e sim, na Igreja Católica Romana, que é uma igreja excluída e considerada pagã desde 225 pelos crentes fiéis.

* Manual das Igrejas Batistas pg. 98, por T. Hiscox

** Manual das Igrejas Batistas pg. 99, por T. Hiscox

Por que muitas igrejas batizam por aspensão e não por imersão?

Essa é uma pergunta que os próprios batizadores da forma incorreta deviam responder, mais não o fazem com clareza e sinceridade. As desculpas mais conhecidas são:

1. “É mais prático fazer assim, pois a imersão dificulta o ato”.

Que é mais prático não há dúvida. Ser prático não quer dizer ser bíblico. Temos o exemplo da adoração (veneração) de santos e imagens pelos católicos hoje. Quando essa prática entrou nas igrejas católicas, era mais prático para ganhar os bárbaros. (O Cristianismo Através dos Séculos pg. 129) Antes de uma igreja ser prática ela precisa ser bíblica. O batismo por aspensão é um ato antibíblico e não autorizado pelas escrituras.

2. “Não tem problema, pois, o batismo não salva mesmo”.

Primeiro: Não é a forma bíblica, portanto é errada. Jesus não foi batizado por aspensão. A igreja Primitiva não batizou por aspensão, e mesmo a igreja Católica, por 1200 anos continuou a batizar por imersão até mudá-la em definitivo no século treze para aspensão.

Segundo: Batismo por aspensão foi idealizado numa idéia errada; As igrejas que o praticam pensam que o batismo tem uma ação salvadora, tendo poder de purificar e santificar a alma, tornando a salvação mais segura. Colocam o batismo à frente do sangue. Por isso começaram a batizar crianças recém-nascidas, alegando que elas são pagãs até realizaram esse ato.

Terceiro: Foi a Igreja Católica que inventou. Seu invento errado foi herdado pelas igrejas (filhas) saídas dela, ou seja, Anglicana, Presbiteriana, Luterana, Congregacional, e até pela filha de suas filhas (neta) Metodista.

Batizar alguém por aspensão seria o mesmo que mergulhar uma pessoa com meia dúzia de gotas de água. O resultado é o mesmo: Não dá.

O CANDIDATO CORRETO AO BATISMO

Preocupados em ter um número cada vez maior de fiéis em sua igreja, muitos pastores se esquecem de uma grande exigência bíblica para o batismo, que é o do candidato ser uma pessoa apropriada. Preocupados em receber mais ofertas e que sua igreja estará mais cheia, nem pensam que o candidato precisa ser uma pessoa que tenha feito uma sincera profissão de fé, e que como a Bíblia ensina, tenha se tornado uma nova criatura, deixando a velha vida de pecados para trás, procurando viver uma nova vida (dada por Jesus) voltada para Cristo e para sua Igreja.

Não pode ser um candidato apropriado aquele que professa Cristo como Senhor, e no entanto, o mundo ainda continua a mandar em sua vida. Ele aceitou Jesus de boca mas ainda ama o tabaco. Aceitou Jesus de palavras mas ainda é escravo do álcool. Diz que é filho de Deus mas sua única preocupação são as coisas terrenas.

É comum numa igreja que realmente professa o nome de Jesus Cristo o candidato passar por uma avaliação de conhecimentos e bom testemunho. A igreja, representada pelo pastor e seus membros, certamente podem interrogar o candidato (como fez Filipe a Eunuco quando este lhe pediu batismo). São perguntas básicas como: “Por que você quer ser batizado? Que significa o batismo? Para que serve o batismo? Tem certeza de sua salvação eterna? Entre outras de acordo com a exigência de cada igreja local. Certas perguntas são básicas. Precisam ser perguntadas e necessitam de respostas certas. Filipe fez uma pergunta básica: “Podes, se crer de todo o coração”, e a resposta foi certa: “Eu creio que Jesus é o Filho de Deus...”. Algumas pessoas, muito espertas, sabem decor as perguntas, mas suas vidas dão um testemunho contrário à sua fé. Por exemplo: Se o candidato aceitou Jesus, e era católico praticante, certamente foi um idólatra; Caso ele continue a adorar ídolos e imagens, ou pelo menos guardá-las a escondido, é uma prova de que Cristo ainda não é o Senhor absoluto de sua vida. O mesmo se dá com vícios, costumes errados e prazeres indignos, que, orientados pela igreja local, deve o candidato ter abandonado a tudo que lhe atrapalha de servir o seu novo dono, Jesus.

Toda Igreja que não faz avaliações sinceras dos candidatos à batismo estará correndo sérios riscos. O mais grave é de colocar na mesa do Senhor pessoas indignas, ou seja, encher a casa do Senhor de incrédulos e chamá-los de irmãos. Após essa tragédia vem as futuras conseqüências, ou seja, o testemunho deles irá falhar, e quem passará a vergonha pública é a própria igreja que o aceitou sem ter feito as prévias avaliações. Se fazendo as prévias avaliações já corre o risco da pessoa se desviar, imagine ir aceitando qualquer um. Existem pessoas que só querem pertencer a uma religião, tanto faz ser numa igreja católica, protestante ou batista. Por isso, numa entrevista sincera com ele, a igreja saberá de suas intenções. A prévia entrevista é uma arma contra futuros problemas com a membresia.

AS CRIANÇAS SÃO CANDIDATAS APROPRIADAS PARA O BATISMO?

Depende. Se for uma criança recém-nascida, não há dúvidas, é imprópria para o batismo. Caso seja uma criança responsável (impor um limite de idade a essa responsabilidade é antibíblico), que tenha consciência de que é pecadora, que sabe que Jesus Cristo morreu por ela na cruz, e que deseja arduamente aceitá-lo como seu único e suficiente salvador, não podemos negar-lhe o direito de batismo. Também para ela deve ser feitas as perguntas e delas esperar as mesmas respostas que o daria um adulto. Sua conduta também deve ser analisada, porém, deve-se distinguir atos de criança com atos de rebeldia contra a vontade do Senhor.

O recém-nascido não pode ser batizado. Acabou de chegar ao mundo. Não sabe falar, não sabe pedir, e não sabe distinguir o certo do errado. Ela é inocente de pecados cometidos - ainda que não é inocente do pecado original. Batizar um recém nascido é usar de um método não bíblico para fazer a igreja crescer numericamente. É lhe impor uma fé que ela nunca professou com sua boca.

Cometer o erro de batizar um recém nascido é um dos mais perniciosos erros que uma igreja pode ter. Ao batizar um recém-nascido o mesmo passa a ser membro de uma igreja denominada cristã. Algumas até aceitam Jesus posteriormente. Mas a grande maioria acaba-se tornando um cristão sem Cristo. É membro da igreja tal, mas não da igreja de Jesus. Sem contar que é prejudicial

para a própria criança, pois, pensando que por já ter uma religião, e por ser chamada de cristã, não vê necessidade de fazer uma profissão de fé e de ser realmente batizada escrituricamente. Sem contar que essa igreja, através dos tempos, acaba ficando cheia de pessoas não salvas no seu rol de membros.

POR QUE OS RECÉM-NASCIDOS SÃO BATIZADOS?

Na Igreja Católica ela é batizada para receber a salvação. Para eles é cristão quem é batizado. O batismo tem para o catolicismo (junto com outros sacramentos) o errôneo poder de “lavar os pecados”. Portanto, batiza-se uma criancinha para lavar seu pecado original. (Concílio de Trento).

John Wesley nas suas obras, V. 6, seção 4, fala pelos metodistas:

“É certo que a nossa igreja supõe que todos quantos são batizados na sua infância são ao mesmo tempo nascidos outra vez. Se as crianças são culpadas de pecado original, não podem ser salvas na maneira comum a menos que se lavem pelo batismo”.

A igreja Presbiteriana dá os seguintes motivos para fazê-lo:

Dizem que se das criancinhas são o reino dos céus (Cl. 19,16) não vêm por que negar-lhes o batismo, pois as mesmas possuem a graça da salvação. Também dizem que o batismo cristão é o substituído da circuncisão que foi dada a Abraão e sua descendência. Dizem ainda que quando a família de Lídia, de Cornélio, e a do carcereiro foi batizada não fala que apenas os adultos foram batizados.

Refutando estas objeções presbiterianas podemos dizer. Primeiro: Se realmente eles entendem que é das criancinhas o reino dos céus, porque então no mesmo manual afirmam que: “A Igreja não batiza qualquer criança, mas apenas filhos de crentes”. Ora, não é isso uma discriminação a algumas crianças? Não seria melhor afirmar como os batistas que sendo das crianças o reino dos céus, e se Jesus disse para deixai-as vir a ele sem embaraços, não seria melhor que o próprio Jesus tomasse conta do caso sem nossa interferência? Somos Deus para julgar que os filhos dos crentes já nascem predestinados e os filhos dos incrédulos já nascem perdidos? Jesus não mandou nem nunca batizou nenhum recém nascido. Ele mandou deixar vir, e não batizá-las, pois, se o fizesse, estaria caindo no erro de encher Sua igreja de futuros incrédulos. Também deve-se entender que uma coisa é pertencer ao Reino dos Céus, e outra é pertencer ao Corpo Visível de Cristo que é Sua Igreja.

Segundo: Se o batismo cristão substituiu a circuncisão da Antiga dispensação, não seria mais correto batizar somente os meninos e isso ao oitavo dia? Por que então batizar as meninas, pois, só os meninos eram circuncidados. É grande erro essa afirmação, e não temos um versículo na Bíblia dizendo que o batismo é a nova circuncisão. Interessante é a declaração do Manual das Igrejas Batistas, pg. 127, de Hiscox sobre esse assunto:

“Quanto ao argumento utilizado por alguns, de que o batismo veio substituir a circuncisão, trata-se de um argumento por demais débil e pueril, por demais imaginário e destituído de razão, para merecer consideração séria por parte de mentes inteligentes”.

Terceiro: Realmente a Bíblia fala de famílias inteiras que foram batizadas. O que a Bíblia não fala é que um recém-nascido, ou uma criança irresponsável tenha sido batizada. Não podemos trabalhar com a Bíblia julgando por suposições ou hipóteses. O certo é que a Bíblia não dá um exemplo e nem manda que nenhuma criança recém-nascida seja batizada. Tenho absoluta certeza de que se houvesse um recém-nascido na casa de Lídia ou na casa do carcereiro, os mesmos não teriam sido batizados por Paulo, pois, fazendo isso ele estaria obrigando à criança a uma fé que ela não aceitou de sua livre e espontânea vontade. A fé é pessoal e o batismo também. Pedro disse em Atos 2 que: “Cada um seja batizado” e não “cada família seja batizada”.

Existem milhares de igrejas batistas em cuja comunhão famílias inteiras tem sido batizadas - pais e filhos, e talvez outras pessoas a eles ligadas. Mas todos tinham idade suficiente para crer e

fazer profissão de sua fé. Evidentemente o mesmo aconteceu com as famílias de Lídia, do carcereiro, de Cornélio e outros casos na Bíblia. Agora observemos o que dizem alguns eruditos que praticam o batismo de recém-nascidos sobre esses casos:

O Dr. Neander escreveu: “Não podemos provar que os apóstolos tenham ordenado o batismo infantil; das passagens onde é mencionado o batismo de famílias inteiras, não podemos tirar tal conclusão.” (Planting and Training, pg. 162. N.Y. Ed. 1865).

O professor Jacob diz: “Em nenhum desses casos ficou provado que havia criancinhas naquelas famílias”. (Kitto s Bib. Cyc., artigo batismo).

O Dr. Meyer diz: “Que o batismo de criança não estava em uso naquele tempo torna-se evidente em I Cor 7,14;”. (Comentário sobre Atos 16,15;).

O motivo pelo qual as criancinhas são batizadas é um só. Tais igrejas que fazem isso acreditam que o batismo é um sacramento e não uma ordenança aos já salvos. Acreditam que o batismo ajuda ou dá salvação. É a doutrina da regeneração batismal, iniciada pela igreja católica já no segundo século de nossa era, e a partir do século dezesseis transmitida às suas filhas que são as igrejas protestantes originais (luterana, presbiteriana, anglicana), e posteriormente às suas netas (congregacional e metodista). Ou se crê na regeneração batismal ou se crê que o sangue de Jesus é quem tira pecado. Amedrontados que a criança venha nascer e morrer pagã acabam por batizando seus filhos recém-nascidos. Se esquecem que Deus tem um plano especial para as criancinhas que morrem e não tem compreensão de seus pecados.

O candidato apropriado é aquele que ouvindo o evangelho, arrepende-se de seus pecados e sente a necessidade de ser lavado pelo sangue de Jesus. Humilhado ele pede perdão a Deus pelos seus pecados, confia no Senhor Jesus para a expiação dos mesmos, e depois pede para ser batizado para que tenha entrada na igreja de Cristo. Consciente de que é pecador, confia que Jesus, ao morrer na cruz, pagou todos os seus pecados, e por isso ele será conduzido ao céu após sua morte (ou talvez arrebatado nas nuvens num arrebatamento repentino). Jesus, além de seu Salvador, torna-se o Senhor de sua vida, vida esta que será a de uma nova criatura, agora, criada para as boas obras. Sem esse básico conhecimento de pecado, aceitação a Jesus, e consciência de uma mudança de vida, o candidato é inapropriado, ou seja, indigno do batismo. O candidato apropriado tem consciência de que:

“E os que são de Cristo Jesus crucificaram a carne, com as suas paixões e concupiscências” Gálatas 5,24;

Em Maio de 1994 estive numa Clínica do Evangelismo Explosivo em São Paulo. Conversando com um pastor Luterano, este confessou que não se lembrava de ter feito uma profissão de fé. Apenas sabia que pertencia a Igreja. Ele nunca tinha aceito Cristo de livre e espontânea vontade, no entanto era pastor de 1200 almas na cidade de Concórdia, SC. Seria ele um candidato apropriado?

O DESÍGNIO DO BATISMO

Por que uma pessoa é batizada? Essa pergunta tem confundido muitas mentes. Faça você mesmo o teste e pergunte ao seu vizinho, colega ou parente o porque dele ter sido batizado. Qual seria sua resposta? Será que sua resposta seria a mesma da Bíblia?

“O batismo do indivíduo crente no Senhor Jesus tenciona representar a morte, o sepultamento e a ressurreição de Jesus Cristo, que morreu pelos nossos pecados e ressuscitou para nossa justificação. E todo crente que recebe esta ordenança, por meio dela professa ter fé nos méritos da morte de Cristo como fundamento de sua própria esperança de salvação; e também professa ter comunhão com seus sofrimentos, declarando assim a sua própria morte para o pecado, e sua ressurreição para uma nova vida em Cristo. O batismo também tipifica a lavagem da regeneração: declara, mais, a esperança que o candidato tem na ressurreição dentre os mortos, tal como Cristo, na semelhança de cuja morte ele é sepultado, que foi ressuscitado pela glória do Pai. Principalmente, a morte, o sepultamento e a ressurreição, os grandes fatos da graça redentora, são exibidos pelo batismo. O batismo por imersão ensina tudo isso, pois somente a imersão pode ensiná-lo.” (Manual das Igrejas Batistas, pg. 94, por E. T. Hiscox).

O desígnio do batismo para os batistas é o significado puramente bíblico. O batismo não serve para a remissão de pecados. Nada tem a ver com a nossa salvação. É um quadro exibindo o evangelho: a morte, sepultamento e ressurreição de Jesus, e significa que o batizando está morto para a velha vida de pecados e ressurgido para uma nova vida em Cristo Jesus. É uma ordenação do Senhor Jesus à sua Igreja, e deve ser efetuada e recebida com obediência e fé.

“Portanto, estamos sepultados com Cristo pelo batismo na morte, para que como Cristo ressuscitou dos mortos pela glória do Pai, andemos nós também em novidade de vida” (Romanos 6,4;).

QUAL É O DESÍGNIO DO BATISMO PARA AS OUTRAS DENOMINAÇÕES?

É um sacramento. Veja o que o Dicionário Prático Ilustrado de L & I ee. V. 3, diz sobre a palavra sacramento. A maioria das corporações protestantes, principalmente as mais antigas como a Episcopal, Luterana e presbiteriana, e também os metodistas, a uma concordam com essa afirmação:

“Ato religioso que tem por fim a santificação daquele ou daquilo que é objeto desse ato. Rito religioso, instituído por Cristo para dar ou aumentar a graça...”

Ora, se o batismo é um sacramento como diz estas e muitas outras denominações incluindo as duas igrejas católicas, então o batismo tem por fim a santificação daquele que é batizado. E se o batismo santifica o candidato onde fica a pessoa de Jesus em relação ao crermos que Ele é o Único e Suficiente Salvador? Ou Ele é o Único e Suficiente salvador ou acreditamos que Ele e também o batismo salva e santifica. Não podemos ficar em cima do muro acreditando que Jesus é o Único e Suficiente salvador, porém, que precisamos ser batizados para nossa santificação.

Para nós, os batistas, este assunto é muito sério, pois, acreditamos que somente a pessoa de Cristo tem o poder de lavar pecados e dar a Salvação. Por isso o chamamos de único e suficiente. Para nós o batismo jamais poderia ser um sacramento. É apenas uma ordenação simbólica.

Veja o que diz a Confissão de Fé de Westminster no seu capítulo XXVIII, aceita pela igreja Presbiteriana como a Confissão de fé para sua denominação, e confissão essa que tem influenciado outras denominações protestantes:

“O batismo é um sacramento do Novo Testamento, instituído por Jesus Cristo, não só para a admissão solene da pessoa batizada na Igreja, mas também para servir-lhe de sinal e selo do pacto da graça”.

Na interpretação de seu catecismo os presbiterianos declaram três coisas sobre o batismo:

1. Ele fala de nossa união com Cristo; 2. Ele fala da remissão de pecados através da água; 3. o batismo representa o sepultar o velho homem e a ressurreição com Cristo do novo homem, para uma nova vida. (A Semente, pg. 21, IPI)

É importante notar que eles deixam claro que o batismo “fala da remissão de pecados através da água”. Isso jamais pode ser aceito como uma verdade bíblica. Só o sangue de Jesus tem poder para lavar pecados, nunca o batismo.

Um grande escritor presbiteriano, autor do livro A Bíblia Explicada Novo Testamento, Dr. S.E. Mc Nair, 1953, pg. 183 diz sobre o mesmo assunto, comentando sobre Rom 6,4;

“O batismo é em algum sentido a purificação dos pecados - não somos batizados porque eles já foram lavados... não é sinal dos já salvos, como muitos o entendem, mas salva”.

Na página 288 do mesmo livro ele diz, comentando sobre I Pedro 3,21;

“Certamente o batismo não salva do inferno, pois é o sangue de Jesus e não a água do batismo que purifica pecados, e o apóstolo explica que não é o rito em si que salva, embora lave materialmente a “imundícia da carne”.

Você pode notar nestas duas declarações como ele ensina o que representa o batismo: “lavagem de pecados através da água”. Na segunda declaração ele contradiz isso na primeira frase, mas na segunda ele volta a mostrar sua fé na água do batismo dizendo que a água do batismo: “lava materialmente a imundície da carne”. Sim, os presbiterianos, no momento de seu batismo, estão confessando que o batismo é um sacramento essencial à salvação das almas dos perdidos.

W. M. Nevins, em seu livro O Batismo Estranho e os Batistas, pg. 29, comenta sobre a confissão de fé dos presbiterianos:

“Não tentaremos interpretar esta linguagem, mas deixaremos que o Dr. Hodge, de Princeton, e o Dr. Nevin, do Seminário Mercersburg, a interpretem. Diz o Dr. Hodge: “Somos batizados para que nos unamos com Cristo e sejamos feitos participantes dos seus benefícios. Este batismo para arrependimento é um batismo para que se obtenha a remissão dos pecados”. O Dr. Nevin diz: “A igreja faz-nos cristãos pelo sacramento do santo batismo, o qual ela sempre sustentou ser uma força sobrenatural para esse mesmo propósito.”

As declarações mostradas acima são de pessoas do alto escalão na Igreja Presbiteriana. Eles realmente crêem que o batismo é um sacramento, e se pensam assim, não podem dizer que Jesus é o Único e Suficiente Salvador. Quem crê que Jesus é o único e suficiente salvador não precisa de sacramentos para lavar pecados, pois o sangue de Cristo fará isso no momento de sua conversão.

Na igreja Anglicana o batismo também é considerado um sacramento. Infeliz é a forma pela qual se dá o serviço de confirmação (ou primeira comunhão). Pergunta-se ao candidato: “Quem vos deu este nome?” Resposta: “Meus padrinhos no batismo, pelo qual fui feito membro de Cristo, herdeiro do Reino do Céu, e filho de Deus”.

Notem a resposta do candidato: “No batismo, pelo qual fui feito membro de Cristo, filho de Deus e herdeiro do reino dos céus”. Ele ganhou o céu e tornou-se filho de Deus através do batismo e não pelo sangue de Cristo.

Os católicos e os metodistas - conforme declaração de John Wesley, também acreditam que o batismo é um sacramento, e pelo mesmo, tira-se o pecado original das crianças.

Toda igreja que crê ser o batismo um sacramento está dizendo que o sangue de Cristo não é suficiente para lavar os seus pecados, e portanto há a necessidade de ser batizado para a lavagem ou purificação dos mesmos.

O ADMINISTRANTE APROPRIADO

Já estudamos que o verdadeiro candidato para o batismo é aquele que já aceitou o Senhor Jesus como Único e Suficiente Salvador, e que o modo pelo qual o batismo deve ser administrado é por imersão. Também estudamos que ele não é um sacramento, antes, o seu desígnio visa representar o que Cristo fez por nós, ou seja, morreu, foi sepultado e ressuscitou no terceiro dia. Agora estudaremos o elemento do administrante no batismo. É ele importante? Qual é o administrante apropriado a fazê-lo?

A IMPORTÂNCIA DO ADMINISTRANTE

A Bíblia claramente mostra qual a importância do administrante na realização de um batismo. Ela mostra que não é qualquer pessoa ou qualquer igreja que pode realizá-lo. Numa análise sincera sobre o batismo de uma pessoa é necessário analisar-mos quem a batizou. Pode ser que a pessoa que administrou seu batismo estivesse sem condições para o ato, e assim, mesmo sendo seu batismo correto a respeito do candidato, do modo e do desígnio, deve ser considerado inválido devido o administrante não corresponder com as exigências bíblicas.

Em 1872 a Convenção Batista de Georgia, USA, reunida em Macon, fez o seguinte pronunciamento que nos ajudará a entender a importância do administrante apropriado:

“Batismo é a imersão do crente em Jesus Cristo por um administrante autorizado, em nome da Trindade. Semelhante batismo é pré-requisito à comunhão da Igreja e à admissão à mesa do Senhor. Pessoas não batizadas, não sendo membros da Igreja, não podem ser investidas de autoridade para administrarem ordenanças; logo, imersões executadas por elas são nulas e inúteis. **A sinceridade do candidato não pode suprir a falta de autoridade do administrante.**

Não duvido da sinceridade das pessoas que entregam se ao batismo nas mãos de pastores que tenham vindo de igrejas erradas ou divididas. O que refutamos é que o administrante do ato não era autorizado, e portanto, o batismo se torna inválido.

QUEM É UM ADMINISTRANTE APROPRIADO?

Para quem Jesus proferiu estas palavras?

“E Jesus se acercou e lhes falou dizendo: Toda autoridade me é dada no céu e na terra, portanto, ide, fazei discípulos de todas as nações, batizando-as em nome do Pai, e do Filho, e do Espírito Santo? Ensinando-as a guardar todas as coisas que vos tenho ordenado” Mateus 28,19-20;

Note bem. Ele não disse essas palavras a uma pessoa isoladamente. Ele disse a Sua Igreja. Note também como ele pronuncia a palavra “autoridade”. Pois bem, Jesus está nos dizendo que o Pai lhe deu toda a autoridade sobre a terra e sobre o céu. Usando dessa autoridade, Ele, Nosso Salvador, autorizou a Sua Igreja a Pregar, batizar e ensinar.

Sim, para pregar, batizar e ensinar a palavra de Deus, é preciso que se tenha tido a autoridade divina para isso. A autoridade para realizar um batismo não está no indivíduo em si, mas está na Sua Igreja, a mesma igreja que Ele informou que “as portas do inferno não prevaleceriam contra ela” (Mateus 16,18;). Jesus autorizou a Sua Igreja de pregar, batizar e ensinar suas palavras.

O EXEMPLO DE JOÃO BATISTA

João batista é um exemplo da necessidade do administrante ser autorizado. Na ocasião do batismo de nosso Salvador, João fez uma declaração sobre quem o autorizou a realizar batismos:

“Eu não o conhecia, mas aquele que me enviou a batizar com água, aquele me disse: Sobre quem vires descer o Espírito e que permanecer sobre ele, esse é que batiza com o Espírito Santo.” João 1,33;

Quem enviou (ou autorizou) João de batizar? Foi o próprio Deus Pai Todo Poderoso. Deus deu a João batista a autoridade de batizar com o batismo do arrependimento, o qual, era um prenuncio da vinda de Cristo. Essa autoridade foi reconhecida pelos homens que vieram ao batismo de João e também pelo próprio Senhor Jesus. Nosso Salvador andou dezenas de quilômetros para poder ser batizado por um administrante autorizado por Deus. Se ele não se importasse com essa questão do administrante, então porque sairia de Nazaré, andaria até o Jordão e seria batizado justamente por João, o batista? Jesus deixou claro que em fazendo isso ele estaria “cumprindo toda a Justiça”. Para Jesus, ser batizado pelo administrante autorizado, era cumprir a vontade de Deus. Veja o trecho bíblico:

“Então Jesus veio a Galiléia a João no Jordão, para ser batizado por ele. Mas João se opunha, dizendo: Eu necessito ser batizado por ti, e tu vens a mim? Mas Jesus lhe respondeu: Deixa agora porque convém que cumpramos toda a justiça. Então João o permitiu” Lucas 3,13-16;

Até João achava-se não autorizado a um batismo tão importante. Mas Jesus lhe acalmou o coração dizendo que ele era autorizado para o ato. Quando somos batizados precisamos saber se o pastor que nos batizou é um pastor que estava em plena comunhão com sua igreja naquele momento. Não só isso, mas se esta igreja é uma igreja escriturística, que não tenha vindo da linhagem romana ou de divisões.

O EXEMPLO DA IGREJA PRIMITIVA

O pensamento de uma unidade em torno da validade do batismo esteve presente desde o princípio na igreja primitiva. A autoridade do administrante como alguém autorizado para o ato foi um fundamento essencial para os apóstolos. Na ocasião em que os onze escolheram um substituto para Judas Iscariotes achamos a primeira prova disso. Poderiam eles ter escolhido qualquer pessoa entre as cento e vinte almas que pertenciam a igreja. Mas não! O escolhido teria que ter algumas marcas que o distinguíssem dos demais. O cargo só poderia ser preenchido por alguém que cumprisse as exigências mencionadas em Atos 1,21-22;

“É necessário pois que, dos varões que conviveram conosco todo o tempo em que o Senhor Jesus entrou e saiu dentre nós, começando desde o batismo de João até o dia em que dentre nós foi recebido em cima, um deles se faça testemunha da sua ressurreição”.

Os onze apóstolos concordaram entre si que para ser um substituto do lugar deixado por Judas Iscariotes era preciso ter começado desde o batismo de João. Fica esclarecido neste trecho que para a base da igreja de Cristo o batismo de João foi fundamental. Este batismo tinha a autoridade de Deus. Já o batismo que seria administrado pela igreja tinha a autoridade dada por Cristo. O ultimo não eliminava o primeiro, antes, era um meio pelo qual a verdade e a justiça de Deus se estabelecia neste mundo. Assim como o Novo Testamento não elimina o Velho, da mesma forma o batismo da Igreja de Jesus não elimina a importância que teve o batismo de João. O batismo de João foi um alicerce que conduziu até o batismo da Igreja de Jesus. Da mesma forma que não podemos ser salvos pela Lei hoje, também não podemos aceitar o tipo de batismo administrado por João. Porém como a Lei pertenceu às Escrituras, da mesma forma o batismo de João. Verifica-se portanto que para a igreja primitiva a autoridade do administrante era um elemento fundamental.

A igreja primitiva não foi uma igreja dividida, inventada ou renovadora. Era uma igreja que estava destinada a cumprir a já estabelecida vontade de Deus. Foi a vontade de Deus que João fosse o precursor de Cristo e o batista dos primeiros cristãos e o do próprio Cristo. Foi a vontade de Deus que Jesus formou sua igreja, e que a base de sua igreja fosse os doze apóstolos, e que estes doze apóstolos fossem todos batizados por João. Foi da vontade de Deus que Jesus desse a autoridade de batismo para sua Igreja, e que sua igreja ficasse responsável pela escolha do administrante apropriado para o ato.

TODOS OS BATISMOS DO N.T. TINHAM ADMINISTRANTES APROPRIADOS E DEVIDAMENTE AUTORIZADOS POR UMA IGREJA CORRETA E ORIGINAL

Em todos os batismos realizados no Novo Testamento podemos ver que o administrante era uma pessoa autorizada para o ato, e que esta mesma pessoa estava em plena comunhão com uma igreja verdadeira.

No batismo do dia de pentecostes temos uma multidão de três mil almas sendo batizadas. Os administrantes destes batismos eram homens autorizados? Vejamos. Na possibilidade de somente os doze realizarem os batismos fica inquestionável que os administrantes eram autorizados. Mas, e se outros membros da igreja primitiva também batizaram (desde que havia quase cento e vinte membros na ocasião - vide Atos 1,39), eram eles autorizados? Sim, pois, se fosse em comum acordo entre os irmãos que os apóstolos poderiam ser ajudados a realizar os batismos, os membros eleitos para esse fim estariam também autorizados. Nunca devemos esquecer que a autoridade do batismo não está em quem administra, mas na igreja que ordenou o administrante.

Também verificamos essa autoridade da igreja na ocasião do evangelho pregado aos samaritanos por Filipe. Filipe era um membro em plena comunhão com a igreja de Jerusalém. Foi eleito diácono numa igreja que já possuía mais de cinco mil membros. Assim como Estevão tornou-se um grande pregador. Devido a perseguição contra a igreja após a morte de Estevão precisou sair de Jerusalém. Disperso acabou por descer a Samaria. Lá abriu um trabalho missionário. Atos 8,12; nos informa que muitos foram por ele batizados. Formou-se então uma grande igreja nessa cidade. Era Filipe um administrante autorizado? Sim. Ele não saiu de sua igreja por disciplina. Saiu por necessidade. Ao abrir um trabalho missionário abriu-o não às escondidas ou por meio de divisões. Fê-lo pelo Espírito Santo. Na primeira oportunidade que a Igreja de Jerusalém teve, enviaram para lá os apóstolos Pedro e João os quais testificaram que o seu trabalho era verdadeiro. A igreja autorizada de Jerusalém, através de seus enviados especiais, concordou com esse trabalho maravilhoso de Filipe (Atos 8,14 e 25). A Igreja de Samaria foi uma verdadeira filha da Igreja de Jerusalém.

Pedro, uma das colunas da Igreja, não ousou batizar os gentios de Cesaréia sem antes participar o fato aos irmãos de sua igreja. E porque não os batizou sem consultá-los já que era um apóstolo? Porque não estava nele a autoridade e sim na igreja de Jesus Cristo (Atos 10,47;).

Quando foi formada a igreja de Antioquia aconteceu a mesma coisa. Poderia ter sido ela uma igreja independente e sem nenhuma ligação com alguma igreja já autorizada. Mas não! Logo após a abertura do trabalho a igreja de Jerusalém enviou para lá o irmão Barnabé, que assim como Estevão e Filipe, tornou-se um grande pregador da Palavra. (Atos 11,22;). Barnabé foi o aval de aprovação ao trabalho evangelístico que estava sendo feito em Antioquia. Assim, tornou-se esse trabalho um campo missionário apto para pregar, batizar e ensinar o Evangelho.

Paulo e Barnabé, antes de saírem para o campo missionário, foram devidamente ordenados pela igreja de Antioquia (Atos 13,3;). Todas as igrejas formadas por eles estavam recebendo uma autorização correta do batismo, autorização esta que tinha uma linhagem que vinha da Igreja de Jerusalém - Jesus - o Pai.

Paulo, ao escolher Silas, seu novo companheiro, iniciou suas novas viagens missionárias. Novamente vemos os irmãos autorizando e abençoando essas jornadas (Atos 15,40;). Nada foi feito às escuras ou sem a autorização de uma igreja escriturística. Mesmo a escolha de Timóteo para ser um novo ajudante (Atos 16,2;) precisou do aval dos irmãos da igreja o qual ele pertencia. Assim, Timóteo também foi um homem autorizado a pregar, a batizar e a ensinar junto com os outros apóstolos.

Não vemos em todo o Novo Testamento um só exemplo de que algum pastor excluído, ou mesmo independente das igrejas já autorizadas, que tenha tido autoridade bíblica para batizar e recebido o consentimento de Deus para o ato. Nenhuma igreja foi aberta sem o conhecimento e consentimento de outra que já estivesse em plena comunhão com as igrejas de Cristo.

Prova irrefutável é a de Paulo ao chegar em Éfeso. Muito surpreso ficou quando ao chegar ali ter encontrado uma igreja com no mínimo doze discípulos. Por ali passaram pessoas importantes como Áquila e Priscila. Também por essa pequena igreja tinha passado um grande pregador, Apolo. Mas isso não implicou que a Igreja por eles formada fosse uma igreja verdadeira. Ao contrário, Paulo

recusou o batismo deles. Apesar do administrante ser apropriado; apesar do modo ter sido apropriado; apesar dos candidatos terem sido apropriados; Porém, o desígnio não era apropriado. Paulo não teve dúvidas e batizou-os outra vez. Caso não o fizesse teríamos uma igreja totalmente independente daquela fundada por Jesus. Feito isso ela passou a ser um verdadeiro Corpo, cuja cabeça é Jesus, e não João Batista.

Vemos nesse caso de Éfeso que devido a uma só quebra dos quatro elementos para o batismo (que são: candidato, modo, desígnio e administrante apropriados), era motivo para exercer-se o rebatimento sobre qualquer que fosse a pessoa.

SERIA BÍBLICO OS BATISMOS DAS IGREJAS CRISTÃS HOJE?

Foi possível constatar em nosso estudo que o batismo para ser válido precisa ser autorizado por uma igreja escriturística, que não tenha nascido de uma divisão, exclusão ou independente de uma igreja que tenha sua ligação direta com as igrejas neotestamentárias.

Alguém já refutou esse comentário dizendo que quero provar com meus estudos que nossa igreja se assemelharia a católica, pois quero mostrar uma sucessão apostólica nas igrejas batistas.

Ora, eu acredito fielmente que há uma sucessão, porém, não apostólica, pois os apóstolos já morreram e não podiam ser substituídos por ser um grupo fechado de doze homens. Acredito na sucessão neotestamentária para a Igreja de Jesus, e que é justamente as igrejas batistas que estão na linha dessa sucessão. Não acreditar na sucessão neotestamentária das igrejas é duvidar de uma promessa de Jesus em Mateus 16,18:

“...Edificarei a minha igreja, e as portas do inferno não prevalecerão contra ela”.

Se a igreja morreu em 313 e só nasceu na reforma como dizem alguns historiadores do cristianismo, então Cristo mentiu. Sim, pois, por mil e duzentos anos a igreja permaneceu derrotada por Satanás, e assim, as portas do inferno prevaleceram contra ela. Teria acaso Satanás fechado a porta da igreja de Jesus por mil e duzentos anos? Não! De forma alguma, pois Cristo fez outra promessa em Apocalipse 3,7:

“Isto diz o que é Santo, o que é verdadeiro, o que tem a chave de Davi; o que abre, e ninguém fecha; e fecha e ninguém abre”

Ninguém jamais poderá fechar a porta da igreja de Cristo. Ela sempre sobreviveu e nunca deixou de existir nestes dois mil anos de existência sobre a face da terra. Apesar de Satanás ter plantado a Igreja Infiel e Prostituta, mesmo assim a Igreja de Jesus Cristo sempre permaneceu fiel aos princípios bíblicos. Houve uma linha paralela entre as duas igrejas. Nossa história não conta isso, mas o sangue dos mártires estão clamando a Deus, como clamou o sangue de Abel.

UMA ANÁLISE SOBRE A VERDADEIRA IGREJA DE CRISTO

SERIA O CATOLICISMO?

A Igreja Católica julga-se a herdeira apostólica da sucessão. Mentira! Sua sucessão, não a apostólica, mas a neotestamentária, acabou no ano de 225 d.C. Nessa data, as igrejas que nos séculos seguintes formariam a hierarquia papal, foram excluídas da comunhão por erros doutrinários e heréticos: Foram dois estes erros:

- Buscar primazia entre irmão e igrejas co-irmãs;
- Pregar a salvação através do batismo;

Depois de excluídas, após a subida de Constantino no Trono de Roma, essas igrejas casaram-se com o Império, sua cabeça deixou de ser Cristo para ser o Imperador, e foram chamadas de Católicas. Seus erros continuaram a aumentar, e as heresias também. Exemplo:

- Prática do batismo infantil; 370 d.C.

- Mariolatria; 451 d.C
- Ensino do Purgatório; 590 d.C.
- Venda de Indulgências; Desde o século VII até os dias atuais;
- Adoração de Santos e Imagens;

Isso sem mencionar uma grande multidão de outros erros. Já pensou se essas igrejas não fossem excluídas a tempo da comunhão pelas igrejas fiéis? É essa uma igreja de Jesus Cristo? Estaria Cristo sendo a cabeça de um corpo tão deplorável como este? Historiadores como Neander e McCintock e Strong comentaram como se deu essa exclusão das igrejas erradas pelas igrejas fiéis. Vejamos um pequeno trecho documentário de Neander, V.I. pg. 318:

“Outra vez um bispo romano, Estevão, que instigado pelo espírito de arrogância eclesiástica, dominação e zelo, sem conhecimento, ligou a este ponto (salvação pelo batismo), uma importância dominante. Daí, para o fim do ano de 253 d.C. lavrou uma sentença de excomunhão contra os bispos (ou pastores) da Ásia Menor, Capadócia, Galácia, e Cilícia, estigmatizando-os (dando-lhes o apelido) de **anabatistas**, um nome, contudo, que eles podiam afirmar que não mereciam por seus princípios: porque **não era o seu desejo administrar um segundo batismo aqueles que tinham sido batizados, mas disputavam que o prévio batismo dado por hereges não podia ser reconhecido como verdadeiro**. Isto induziu Cipriano, o bispo a propor o ponto para a discussão em dois sínodos reunidos em Cartago em 225 d.C. um composto de 18, outro de 71 pastores, **Ambas as assembléias declarando-se a favor da idéia de que o batismo de heréticos não devia ser considerado como válido**”.

As Igrejas fiéis que excluíram as erradas da comunhão foram chamadas de **anabatistas** pelas igrejas erradas. E porque foram chamadas assim? O motivo foi que não mais aceitaram o batismo de um pastor que fosse ordenado por uma igreja sem a comunhão das demais. Por isso começaram a rebatizar os membros vindos das igrejas erradas. A própria palavra anabatista é uma palavra grega que significa “batizar outra vez”.

Estas igrejas que foram chamadas de anabatistas foram duramente perseguidas pelas igrejas erradas após o ano de 313 d.C. Isso pode ser visto em qualquer enciclopédia honesta. Basta o leitor procurar a palavra Inquisição e verá com seus próprios olhos o que a Igreja católica fez para tentar exterminar os anabatistas da face da terra. Só que cumpriu-se as escrituras. As portas do inferno não prevaleceram, e sempre, sem interrupção de tempo, houve igrejas anabatistas esparramadas por todos os lugares. Viveram escondidos, humilhados e perseguidos por mais de mil e quatrocentos anos, mas nunca deixaram de existir. Sempre levaram o sobrenome de anabatista.

Este sobrenome só caiu no começo do século XVII, quando o prefixo “**ana**” deixou de ser usado, e ficando apenas o apelido de “**batistas**”. Os batistas são os verdadeiros descendentes espirituais da igreja primitiva do Novo Testamento.

SERIAM AS IGREJAS QUE VIERAM DA REFORMA?

No início do século XVI a Igreja Católica teve pelo menos três grandes divisões. A divisão Luterana na Alemanha e países Nórdicos. A divisão Calvinista na Europa Central. E a divisão Anglicana na Inglaterra. Hoje essas igrejas são chamadas de: Luteranas, Presbiterianas, Reformadas da Holanda, Anglicana e Congregacionalistas. São estas as igrejas que vieram do Protestantismo Histórico. Tinham elas a autoridade de realizar batismos? Vamos analisar isso usando como base os quatro elementos básicos para se realizar um batismo:

O Candidato delas Eram Apropriados?

Na Alemanha quem era católico tornou-se luterano. Na Escócia quem era católico tornou-se presbiteriano. Na Holanda quem era católico tornou-se membro da Igreja reformada da Holanda. Na Inglaterra quem era católico tornou-se membro da igreja Anglicana. Será que eles tinham idéia das palavras de Paulo aos Coríntios, de que: “Quem está em Cristo, é nova criatura, as coisas velhas já passaram, tudo se fez novo”. II. Co 5,17;

Eram crentes nascidos de novo? Um crente nascido de novo pegaria em armas para instituir sua Igreja? Jesus ensinou a amar e a orar pelos nossos inimigos, e não matá-los à espada. E como explicar as guerras que houveram para se impor essas novas religiões? Jesus disse que pelos frutos se conhece a árvore, e que tipo de fruto deram esses novos crentes? Seus frutos estão até hoje dando resultados negativos. Olhe-se o exemplo da cidade de Belfast, capital da Irlanda do Norte. Quanto ódio dos protestantes pelos católicos daquela região? E mais, quem começou a II. guerra mundial? Não foram justamente os alemães, que é um país majoritariamente luterano? Eram apropriados os candidatos que apenas mudaram o nome da religião e nunca experimentaram o novo nascimento? Um simples historiador da época do século XVI pode nos dizer que tipo de crentes eram aqueles protestantes, e do que eles foram capaz para impor sua nova fé. Morte aos católicos! Morte aos anabatistas!

O Modo de Batizar Eram Apropriados?

Todas estas denominações protestantes batizavam e ainda batizam por aspersão. E porque batizavam assim? É porque foi assim que aprenderam da Mãe Roma. É bom lembrar que não temos registros de que pessoas foram “rebatizadas” quando entraram nessas igrejas protestantes. Elas foram aceitas, mesmo possuindo o batismo católico. A questão foi mais política do que teológica. As igrejas da reforma não evangelizavam, e sim, recrutavam membros do catolicismo.

O Desígnio de Seus Batismos São Apropriados?

Para a Igreja Católica o batismo é um meio de salvação, ou como eles mesmo chamam “sacramento”. Foi visto já neste estudo que para a igrejas Luteranas, Presbiterianas, Congregacionais, Anglicanas e as reformadas da Holanda, o batismo tem como desígnio não um quadro simbolizando a morte, sepultamento e ressurreição de Cristo, mas é um sacramento também, e se é sacramento é um meio de Salvação. Para eles o batismo não é uma ordenança e sim um sacramento, e isso mantiveram da Mãe Roma.

Os Administrantes Eram Apropriados?

Você já ouviu falar quando Lutero, Calvino, Zwinglio e outros reformadores foram batizados? Ou, por quem foram batizados? Será que algum pastor anabatista batizou-os, já que os anabatistas foram os únicos a não participar das heresias romanas? Não. Os chefes da reforma nunca foram batizados, a não ser pelos padres católicos. E então perguntamos: Pode valer o batismo administrado por Lutero ou Calvino, desde que os mesmos nunca foram batizados? Se aceitarmos o batismo deles como válido, temos que aceitar o batismo dos católicos também, já que foram os padres católicos que lhes administraram o batismo. E se aceitarmos o batismo católico como ficaremos diante de Deus? Como explicar as heresias? Que tal a idolatria, a Inquisição, o Purgatório, as Indulgências? Se aceitarmos o batismo católico estamos aceitando que a igreja de Jesus é uma Igreja antibíblica.

Se o batismo de Calvino ou Lutero não podiam valer, que autoridade suas igrejas tinham de ordenar pastores para a ordenança do batismo? Não estou aqui condenando a sinceridade de seus membros da atualidade, ou a profissão de fé dos mesmos, pois basta-lhes a fé para ir para o céu. Estou expondo um problema que já dura quase quinhentos anos e os seus membros nem tem idéia disso, muito menos culpa.

Os anabatistas do século XVI não aceitaram como válido os batismos dos protestantes históricos. E tinham plena razão. Devido a essa não aceitação que Lutero ordenou a morte de mais de cem mil anabatistas em um só dia na Alemanha. Calvino também, irado por não ser aceito pelos anabatistas como um pastor bíblico (pois não era) perseguiu e ordenou a morte de alguns anabatistas na cidade de Genebra.

Se o leitor estudar cuidadosamente esse assunto verá que as igrejas protestantes históricas também não tem a autoridade do batismo, pois sua mãe era a Mãe Roma, uma igreja excluída em 225 d.C.

SERIAM AS OUTRAS DENOMINAÇÕES ?

A Igreja Metodista

Teria essa igreja a autoridade do batismo? Passaria no teste dos quatro elementos básicos do batismo bíblico? Eram seus candidatos apropriados? Sim, eram. O conhecedor da história sabe que o princípio do metodismo trouxe uma grande transformação da vida de seus crentes. Eram batizados da forma correta? Aos metodistas originais não. Eram batizados por aspersão. Mas há casos de metodistas batizados por imersão, e assim o modo torna-se correto. Eram batizados pelo desígnio correto? Não. Basicamente o batismo era para eles um sacramento e não uma ordenança. Mas já vi livros que indicam que entre os Metodistas Livres há uma aceitação de que o batismo é uma ordenança e não um sacramento. E o administrante? Eis aí o problema dos metodistas. Wesley foi batizado por imersão pelos irmãos morávios em um navio. Esses irmãos morávios eram verdadeiros anabatistas. O problema foi que Wesley não se desligou da igreja da Inglaterra, e tanto é que a igreja Metodista só foi fundada após a sua morte. Devido a isso não podemos considerar os batismos administrados por ele ou por seus pastores um batismo completamente bíblico (ele mesmo batizava por aspersão). Assim, a igreja metodista não participa de erros grotescos como as outras denominações protestantes históricas, mas também traz o epíteto de neta da Igreja de Roma, o que invalida a sua ordenança batismal.

As Igrejas Adventistas, Mórmons, e Testemunha de Jeová

Não podemos falar dessas igrejas como falamos das igrejas que vieram da reforma ou pós reforma que é o caso dos metodistas. Assim como temos de fazer diferença entre a origem das igrejas reformadas com os metodistas, é preciso fazer diferença entre as reformadas e metodistas com as igrejas adventistas, Mórmons e testemunhas de Jeová. E porque? Quando falamos de uma igreja presbiteriana, metodista, e outras reformadas, estamos falando de igrejas que possuem erros, às vezes grotescos, porém, encontramos nelas pregadores que anunciam a salvação pela graça, base da remissão do pecador. Apesar de uma origem errada, encontramos em seu seio uma grande massa de salvos pelo sangue de Jesus. Já as igrejas Adventistas por exemplo, pregam a salvação por guardar a Lei, ou o Sábado. Isso não é erro, é pura heresia. Os Testemunhas de Jeová nem ao menos crêem em Jesus como parte da Trindade, heresia sem fundamento. Os Mórmons são uma aberração do cristianismo. Assim, nem discutiremos os elementos básicos de seu batismo, pois, são tão grandes as heresias que não podemos chamá-las de igrejas erradas, e sim, seitas abomináveis.

Os Pentecostais

Os pentecostais estão divididos em três grandes grupos. Os históricos que são: Assembléia de Deus e Cristã no Brasil; Os da segunda geração: Quadrangular, Brasil Para Cristo, Deus é Amor, Casa da Bênção, entre outras; e os Neopentecostais: Os que vieram das igrejas renovadas (batistas, presbiterianos, metodistas, luteranos e católicos), e os que nasceram na década de 70 e 80, Igreja Vida Nova, IURD, Internacional da Graça, entre outras. São tantos os grupos pentecostais que fica muito difícil generalizar em questão doutrinárias, porém, não em questão disciplinar.

COMO ANALISAR A VALIDADE DO BATISMO PENTECOSTAL?

Observando sobre os quatro elementos básicos do batismo, em pelo menos um é quase uma unanimidade, que é a prática do modo correto, ou seja, por imersão. Já na questão de um candidato apropriado há grandes diferenças. É mais fácil encontrar um candidato que está se batizando porque já aceitou Jesus numa Assembléia, do que numa das igrejas neopentecostais, às quais, pregam a teologia da prosperidade. Quanto ao desígnio há grandes controvérsias entre eles. Enquanto alguns pregam que o batismo é uma ordenança, outras (como a Cristã no Brasil) pregam que o batismo é um sacramento essencial a salvação. Mas é na questão do administrante apropriado que vamos encontrar o fator determinante de uma igreja batista não aceitar os seus batismos como válido.

PODEM SER VÁLIDOS SEUS BATISMOS?

As igrejas pentecostais tem duas origens distintas. A primeira origem é a que veio das Igrejas Holiness Wesleyanas. Essas igrejas são uma divisão das igrejas metodistas originais. A ordenança de seus pastores para batizar esbarra no mesmo problema que sua igreja mãe, a metodista. Notemos.

A igreja Metodista nasceu da igreja Anglicana. A igreja Anglicana nasceu da igreja Católica. A Igreja Católica é a igreja Apóstata, por isso, sem a autorização de ordenar pastores. A ordenação de um pastor holiness weslyano veio de pastores metodistas, e os dos metodistas dos anglicanos, e o dos anglicanos dos padres. Se aceitarmos dos holiness weslyanos teremos por justiça de ter que aceitar o batismo católico, pois o catolicismo é bisavô de um dos braços do pentecostalismo. Já que é inaceitável a ordenação católica, não podemos aceitar a de seus bisnetos, os holiness.

A segunda origem do pentecostalismo está das igrejas que saíram dos grupos reformados. Muitos pastores pentecostais eram ex-luteranos, ex-metodistas, ex-presbiterianos, e os tais se encontram no mesmo problema dos holiness weslyanos. Porém, a maior igreja pentecostal, principalmente no Brasil, que é a Assembléia de Deus, nasceu dentro da Igreja Batista de Belém do Pará. E então, aceitamos ou não o seu batismo como válido?

O Caso da Assembléia de Deus

O caso da Assembléia é muito importante, pois ela é a mãe e avó da maioria das igrejas pentecostais no Brasil (com exceção da Cristã do Brasil). Se entendermos porque não aceitamos o seu batismo como válido, valerá para os pentecostais da segunda geração e os neopentecostais. Vejamos abaixo como surgiu a Assembléia de Deus no Brasil. As informações abaixo são tiradas dos livros A História dos Batistas e do Diário de Gunnar Vingren e Daniel Berg, fundadores das Assembléias de Deus no Brasil.

Em 1909 desembarcaram no Brasil dois pastores batistas. Chamavam-se: Gunnar Vingren e Daniel Berg. Estes dois foram pastores batistas nos Estados Unidos, mas devido se unirem ao movimento pentecostal realizado na Rua Azuza 312, em Los Angeles, precisaram ser excluídos das igrejas batistas que ministravam por causarem a divisão dos membros e distúrbios da ordem na igreja. Ao chegarem no Brasil foram apresentados ao pastor Justus Nelson, o pastor da Igreja Batista de Belém do Pará. Pediram entrada nessa igreja, entrada esta que foi de princípio negada por não terem carta de transferencia (e nem poderiam ter, pois tinham sido excluídos). Omitindo que eram membros excluídos, apresentaram-se como verdadeiros pastores batistas, e isso lhes deu o privilégio de morarem no porão da igreja até conseguirem se instalar em outro lugar. Por aquele tempo o pastor Justus Nelson precisou viajar para o Sudeste do país, pois veio a uma Convenção Batista. Foi neste tempo que esses dois pastores agiram de má fé e causaram um grande problema ao pastor que gentilmente os recebeu.

Sem a presença do pastor, e ajudado por um co-moderador da igreja, José Plácido da Costa, eles conseguiram filiação na igreja, mesmo sem as cartas de transferência. Começaram então a induzir alguns membros a ficarem após o culto a assistir suas reuniões, às quais, eram feitas sem o conhecimento da igreja e no porão onde estavam instalados. Em seus cultos havia muito barulho e êxtases, e alguns começaram a dizer que tinham recebido dos dois pastores o que eles chamam de “batismo com fogo”.

Um irmão da igreja, o evangelista Raimundo Nobre, descobriu o caso, e logo comunicou a igreja. Foi feita uma reunião para apurar o caso, e nessa reunião os dois pastores e mais onze membros da igreja foram excluídos, isso no ano de 1910. Segundo o historiador da Igreja Batista de Belém, Antônio B Almeida, Vingren e Berg continuaram a realizar trabalho de proselitismo entre os membros da Igreja, em lugar de evangelizarem os descrentes (é típico deles). O proselitismo perdurou por toda a sua vida. Em seu diário Vingren diz: “Por onde iam, buscavam nas igrejas e casas dos batistas infundirem o novo batismo”.

Pois bem. Os fundadores das igrejas Assembléias de Deus no Brasil tiveram duas exclusões. Uma em suas igrejas originais dos Estados Unidos, e outra aqui no Brasil pelos irmãos da Igreja Batista do Pará. Perguntamos: É válido o batismo de um membro excluído? É bíblico um membro excluído abrir uma nova igreja e sair batizando as pessoas? Se é bíblico qual é a necessidade das exclusão dentro de uma igreja? Não, não é bíblico uma pessoa sob a disciplina da Igreja sair por aí abrindo novas igrejas. Se hoje aceitarmos um batismo de uma pessoa vindo da Assembléia, estamos dizendo que as igrejas de Cristo não tem necessidade de disciplina. Em nenhum versículo do Novo Testamento temos uma igreja sendo aberta por um membro que tenha sido excluído da

Igreja de Jesus Cristo. Vimos nos estudos anteriores que todas as igrejas eram abertas por homens que estavam em plena comunhão com uma igreja de Cristo.

O que os fundadores da Assembléia de Deus fizeram foi desonesto. Mentiram que eram batistas quando não eram. Diziam estar em comunhão quando na verdade foram excluídos. Esperaram um pastor viajar para poderem agir de forma uma sorradeira. E pior, dividiram um corpo de Cristo. A Bíblia é clara sobre esse assunto de divisão: "Quem comigo não ajunta se espalha". Dividir a Igreja de Cristo é dividi-lo, e a maioria das igrejas pentecostais que saíram dos grupos reformados deixaram para trás grandes divisões e mágoas contra pessoas que simplesmente amavam Jesus da mesma maneira que se amou a dois mil anos atrás.

Quando uma Igreja Batista aceita o batismo praticado por uma igreja pentecostal, ela está dizendo que sua co-irmã, a Igreja Batista de Belém, cometeu um erro ao excluir aquelas onze pessoas. Ora, seria justo, se em uma de nossas igrejas batistas atuais, por motivos de disciplina e até doutrinária (que foi o caso dos fundadores da Assembléia), chegasse a excluir onze irmãos, e estes onze irmãos iniciarem uma nova igreja, pergunto novamente, seria justo aceitar essa igreja como sendo bíblica? De que serviria a exclusão? A exclusão serve para que o membro excluído, ao ficar fora da comunhão, sinta falta dela, arrependa-se do seu erro, e ingresse novamente na igreja, e assim, o problema disciplinar foi resolvido.

Um pastor batista alegou o seguinte motivo para aceitar o batismo praticado pela Assembléia. Disse ele que por eles ter crescido mais que os batistas já é motivo de aceitarmos, pois isso mostra que Deus está abençoando. Cuidado! Se for assim então temos que aceitar o batismo praticado pelo catolicismo, pois, ela também é uma igreja excluída, e é a igreja que mais cresce no mundo. Este mesmo pastor sofreu em sua igreja uma pequena divisão. Alguns membros resolveram se rebelar e abriram uma nova igreja batista. Perguntei a ele se a sua igreja estava em comunhão com a que foi fundada através de divisões e mágoas. A resposta foi áspera: De jeito nenhum! Perguntei porque, e a resposta foi que eram excluídos. Ora meus irmãos batistas, se não temos comunhão com nossos excluídos atuais, porque a daremos aos que foram excluídos a quase cem anos atrás? Sim, pois estes jamais voltaram ao seio da igreja, antes, continuaram a dividir nossos trabalhos. Está certo um membro excluído abrir uma nova igreja? Onde encontramos isso na Bíblia? Rebatizá-los é a forma única de manter a disciplina e a comunhão sincera entre as igrejas co-irmãs. Além do que, na maioria das vezes, os membros vindos das igrejas pentecostais, quase sempre são batizados para lavarem seus pecados, e só isso já invalida totalmente o seu batismo. O batismo praticado pela Assembléia é tão inválido quanto seria o batismo praticado por uma igreja formada por membros excluídos de uma de nossas igrejas batistas atuais.

A Assembléia é mãe de quase todas as igrejas pentecostais no Brasil e no mundo, com raras exceções (que é o caso da Congregação Cristã). Ela é mãe da Quadrangular, Brasil Para Cristo, Deus é Amor, Só o Senhor é Deus, Casa da Bênção e aí a fora. Estas igrejas, por sua vez, são mães de outras igrejas como a IURD, Vida Nova, Internacional da Graça entre muitas outras consideradas neopentecostais. Portanto, se um membro excluído não tem autoridade para realizar o batismo, teria ele autoridade para ordenar pastores? São estes pastores ordenados? Por quem? Por membros excluídos? Qualquer igreja batista de verdade que se preze há de zelar pela comunhão verdadeira e negará a validade dos batismos pentecostais, pois são igrejas nascidas da divisão, discórdia e contendas. Atrás do nascimento dessas igrejas existe muitas mágoas e pecados a serem confessos.

Seria Bíblico as Divisões Causadas Pelo Pentecostalismo?

Temos de lembrar que todas as igrejas pentecostais nasceram de uma divisão. No caso da Assembléia de Deus a divisão foi desonesta. Sua origem é uma origem cheio de erros. Tinham mais intenção de pregar aos batistas que aos incrédulos. Por onde passavam deixavam um rasto de divisões e mágoas dentro das igrejas de Cristo. Seria isso correto? Vejamos o que a Bíblia diz sobre divisões no Corpo de Cristo (que é sua Igreja).

I Co 1,10; "Rogo-vos, porém irmãos, pelo nome de nosso Senhor Jesus Cristo, que digais todos a mesma coisa, e que não haja entre vós divisões, para que sejais unidos no mesmo sentido e no mesmo parecer".

Eféios 4,3; “Procurando guardar a unidade do Espírito no vínculo da paz”

Mas entre os fundadores do pentecostalismo havia uma palavra de ordem: Divida-os! Não meus irmãos. Não é assim que aprendemos de Cristo. Vejamos o caso das igrejas batistas renovadas, ou do evangelho pleno como algumas são chamadas. As renovadas saíram de nosso meio em 1965, justamente no ano da grande campanha evangelística. Pergunto: Deus estava no meio dessa divisão? É evidente que não. Naquele ano as igrejas batistas estavam empenhadas a evangelizar o Brasil! Porém, algumas delas, lideradas pelo pastor Enéias Tognini, estavam preocupadas em dividir o corpo de Cristo. Essas igrejas foram excluídas da comunhão das igrejas batistas e se foram excluídas seus pastores não tinham mais a autoridade de batizar nem dar autoridade para o ato. Mesmo levando o nome de batistas, devem ser tidas como as outras igrejas pentecostais. Porque se são chamadas batistas? Primeiro porque foram excluídas. Segundo porque nasceram de divisões, e Deus não está no meio de divisões.

Já as igrejas batistas do Evangelho Pleno, só pelo nome ofende nossas co-irmãs das quais elas se originaram. Se intitulam-se do evangelho pleno é porque a outra não é. Então, que tipo de evangelho tem a outra? Pelo que dizem temos um evangelho pela metade. Notem, além de saírem excluídos por causarem divisões, tem a coragem de colocar um nome ofensivo às igrejas verdadeiras.

CONCLUSÃO

Chegamos ao fim desse estudo. Tentamos informar o leitor o que é, o que representa, o modo, e quem pode receber e praticar o batismo cristão. Minha oração é que todos aqueles que lerem este estudo possa compreender que nosso objetivo não é a condenação desse ou daquele, mas a informação completa a respeito do batismo cristão. Considero que há muitas pessoas salvas nas igrejas denominadas de cristãs, pois a salvação é pela graça e não pelo batismo. Mas o fato dessas pessoas serem sinceras e verdadeiras crentes, não supre a falta dos quesitos necessários ao batismo que é ser batizado por imersão, representando a morte, sepultamento e ressurreição de Cristo, mostrando ao mundo que morre e velho homem e nasce o novo, e que só uma pessoa autorizada por uma igreja verdadeiramente bíblica o pode realizar.

Talvez você tenha chegado à conclusão que seu batismo não é válido e se chegou a essa conclusão é preciso que você seja batizado outra vez. Seu coração vai dizer que está errado. O simples fato de alguém estar em dúvida é uma das provas que seu coração está indeciso. Procure uma igreja batista verdadeira e converse com seu pastor, ele poderá lhe ajudar a entender mais sobre o assunto. Deus vos abençoe!

Se você deseja saber mais sobre a origem das igrejas cristãs escreva para:
Igreja Batista de Gália, Av. São José, n. 156, Gália, São Paulo, CEP 17.450.000